

Projeções para a evolução do PIB em 2022 e 2023

Este boxe atualiza as projeções centrais para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e de seus componentes da oferta e da demanda nos anos de 2022 e 2023. As alterações em relação às previsões apresentadas no Relatório anterior foram bastante influenciadas pelo resultado do terceiro trimestre de 2022 e pela revisão das séries históricas das Contas Nacionais, que elevaram o carregamento estatístico do terceiro trimestre para o PIB de 2022 e diminuíram o carregamento para o PIB de 2023. As projeções atuais refletem a perspectiva de que a desaceleração da atividade econômica se consolide no quarto trimestre deste ano e ao longo de 2023, sob influência da esperada desaceleração global e dos impactos cumulativos da política monetária doméstica.

Como já destacado em edições anteriores do Relatório de Inflação, a incerteza ao redor das projeções de crescimento para o Brasil, especialmente para 2023, é maior do que o usual, devido tanto a fatores externos como domésticos. No cenário externo, permanecem desafios para o desempenho da atividade econômica global, decorrentes de aperto da política monetária em diversos países, da evolução da guerra na Ucrânia e, na China, da crise no setor imobiliário e da incerteza acerca da política de Covid Zero. No âmbito doméstico, há elevada incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal. Também persistem incertezas sobre a magnitude dos estímulos fiscais em 2023 e sobre sua transmissão para a atividade econômica.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	2021	Variação %	
		2022 ¹	
		Anterior	Atual
Agropecuária	0,3	0,0	-2,0
Indústria	4,8	2,4	1,9
Extrativa mineral	2,9	0,5	-1,0
Transformação	4,5	0,5	-0,2
Construção civil	10,0	6,4	7,0
Prod./dist. de eletricidade, gás e água	1,0	10,5	10,1
Serviços	5,2	3,4	4,1
Comércio	5,0	1,8	0,9
Transporte, armazenagem e correio	12,9	8,5	8,4
Serviços de informação	12,6	2,6	4,9
Interm. financ.e serviços relacionados	0,0	-0,7	0,0
Outros serviços	9,1	10,2	10,6
Atividades imobiliárias e aluguel	2,1	0,6	2,4
Adm., saúde e educação públicas	2,3	0,7	1,8
Valor adicionado a preços básicos	4,8	2,9	3,0
Impostos sobre produtos	6,2	1,1	2,1
PIB a preços de mercado	5,0	2,7	2,9
Consumo das famílias	3,7	3,9	4,2
Consumo do governo	3,5	0,7	1,6
Formação bruta de capital fixo	16,5	-0,4	0,7
Exportação	5,9	1,5	4,0
Importação	12,0	-2,5	0,0

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

Revisão da projeção para 2022

A projeção de crescimento do PIB em 2022 passou para 2,9% ante expectativa de 2,7% no Relatório anterior. A alteração na previsão foi bastante influenciada pela revisão da série histórica, que resultou em elevação das variações interanuais do primeiro semestre.

A alta na projeção do PIB refletiu, sob a ótica da produção, elevação na previsão para o setor de serviços, parcialmente compensada por recuo nas estimativas para agropecuária e indústria.

A projeção da agropecuária foi alterada de estabilidade para recuo de 2,0%, refletindo, principalmente, o resultado do terceiro trimestre. O recuo na comparação com o trimestre anterior surpreendeu o Banco Central do Brasil (BC), que esperava um resultado positivo, influenciado pela base relativamente fraca do segundo trimestre – ainda sob impacto da quebra parcial da safra de soja, cultura com colheita concentrada nos dois primeiros trimestres do ano – e por altas na produção de laranja e de algodão, culturas com participação expressiva no terceiro trimestre. Contudo, recuos na produção de cana-de-açúcar e mandioca sobrepujaram esses fatores altistas, levando a recuo da atividade no trimestre e a piora na estimativa para o ano.

Na indústria, a projeção foi revista de 2,4% para 1,9%, com quedas nas previsões para todos os setores, com exceção da construção. Dentre as revisões negativas, destaca-se a da indústria de transformação, refletindo a desaceleração mais intensa do que a esperada no terceiro trimestre e indicadores já divulgados para o quarto trimestre. Em especial, a produção da indústria de transformação (Pesquisa Industrial Mensal – PIM) ficou estável em outubro, deixando carregamento estatístico negativo para o último trimestre. Em sentido oposto, o resultado da construção no terceiro trimestre excedeu o esperado, levando à alta da projeção para o ano. Apesar da surpresa positiva, mantém-se a previsão de arrefecimento da atividade ao longo dos próximos trimestres, em parte como reflexo do ajuste monetário empreendido. Indicadores mensais, como a produção de insumos para a construção, as vendas de materiais de construção no varejo e a geração de vagas de trabalho no setor, sugerem que o processo de desaceleração está em curso.

Em serviços, a estimativa de crescimento em 2022 passou de 3,4% para 4,1%, influenciada pelo resultado do terceiro trimestre e pela revisão da série histórica. O setor terciário tem mostrado resiliência, voltando a crescer em ritmo robusto no terceiro trimestre. As altas no setor foram disseminadas e de magnitudes elevadas, iguais ou superiores a 1,0%, exceto pela atividade de comércio, afetada pelo arrefecimento do varejo e da produção industrial. Contudo, para os próximos trimestres, espera-se arrefecimento mais disseminado no setor, repercutindo a perspectiva de desaceleração do consumo das famílias, em ambiente de taxas de juros mais elevadas e de desaquecimento do mercado de trabalho¹.

Com relação aos componentes domésticos da demanda agregada, a estimativa para a variação do consumo das famílias passou de 3,9% para 4,2%, a do consumo do governo de 0,7% para 1,6% e a da formação bruta de capital fixo (FBCF) de -0,4% para 0,7%. De modo geral, as alterações refletem revisões nas séries históricas, que elevaram as variações interanuais do primeiro semestre. No caso do consumo das famílias, também contribuiu a desaceleração menos pronunciada do que a prevista no terceiro trimestre.

As exportações e as importações em 2022 devem variar, na ordem, 4,0% e 0,0%, ante projeções de 1,5% e -2,5%, respectivamente, apresentadas anteriormente, repercutindo altas maiores do que as esperadas no volume de exportações e importações de bens e serviços. Tendo em vista as novas estimativas para os componentes da demanda agregada, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2022 são estimadas em 2,1 p.p. e 0,8 p.p., respectivamente.

1/ Conforme abordado na seção “Mercado de trabalho” do capítulo 1 deste Relatório.

Revisão da projeção para 2023

Para 2023, a projeção de crescimento continuou em 1,0%, com manutenção da perspectiva de arrefecimento na demanda interna e nos componentes mais cíclicos da oferta.

Como já mencionado, a diminuição do carregamento estatístico para 2023 influenciou negativamente a projeção de crescimento do PIB para o ano. Contudo, este efeito estatístico não foi uniforme: entre os componentes da oferta, houve redução para agropecuária e indústria e aumento para o setor de serviços. A divulgação pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do primeiro prognóstico para produção agrícola de 2023, com previsões de altas ligeiramente inferiores às consideradas na previsão divulgada no Relatório de setembro, foi um fator baixista adicional.

Discussões sobre o orçamento de 2023 apontam para maior expansão dos gastos primários do que a prevista na legislação atual, em especial os associados a transferências às famílias.² O resultado da expansão fiscal sobre a atividade econômica opera por diferentes canais. Por um lado, maiores estímulos fiscais, através de seus efeitos diretos, podem ajudar a sustentar a demanda agregada, especialmente no curto prazo. Por outro lado, estímulos fiscais adicionais, especialmente se impactarem a percepção de sustentabilidade da dívida pública, podem prejudicar as condições financeiras e o crescimento econômico. Portanto, o resultado final depende da combinação da magnitude da expansão fiscal no curto prazo e da formulação exata do novo arcabouço fiscal.

Pelo lado da oferta, a manutenção da projeção central para a variação do PIB em 2023 refletiu recuos nas previsões para agropecuária e indústria, de, respectivamente, 7,5% e 0,4% para 7,0% e 0,0%, e elevação na previsão para serviços, de 0,6% para 0,9%.

No âmbito da demanda interna, as projeções para o consumo das famílias, consumo do governo e FBCF foram elevadas de, respectivamente, 0,7%, 1,0% e -0,5% para 1,2%, 1,1% e 0,3%, prognósticos bastante influenciados pelas altas no terceiro trimestre de 2022, que sugerem demanda interna marginalmente mais resiliente do que se antecipava.

As estimativas para as variações das exportações e importações ficaram praticamente inalteradas, passando, na ordem, de 3,0% para 2,8% e de 0,5% para 0,7%. As contribuições respectivas das demandas interna e externa estão estimadas em 0,6% e 0,4%, respectivamente.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	2021	2022 ¹	Variação %	
			Anterior	Atual
Agropecuária	0,3	-2,0	7,5	7,0
Indústria	4,8	1,9	0,4	0,0
Serviços	5,2	4,1	0,6	0,9
Valor adicionado a preços básicos	4,8	3,0	1,1	1,1
Impostos sobre produtos	6,2	2,1	0,2	0,4
PIB a preços de mercado	5,0	2,9	1,0	1,0
Consumo das famílias	3,7	4,2	0,7	1,2
Consumo do governo	3,5	1,6	1,0	1,1
Formação bruta de capital fixo	16,5	0,7	-0,5	0,3
Exportação	5,9	4,0	3,0	2,8
Importação	12,0	0,0	0,5	0,7

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

2/ O valor desse incremento no gasto público é incerto, mas analistas incorporam R\$ 130 bilhões de despesas acima do definido pelo teto de gastos atual nas suas projeções para o resultado fiscal de 2023, conforme mediana das respostas no Questionário Pré-Copom (QPC) referente à reunião de dezembro. A formulação precisa da questão foi "Além das exceções constitucionais já previstas, sua projeção de despesa do governo central incorpora algum valor acima do definido pelo atual teto de gastos para 2023 e 2024? Se sim, qual esse montante para 2023 e 2024?". Os formulários e resultados quantitativos agregados do QPC podem ser consultados no link www.bcb.gov.br/controleinflacao/precopom.